

## **LONGEVIDADE PÓS-COLHEITA DE HASTES FLORAIS DE HÍBRIDOS DE ABACAXI ORNAMENTAL TRATADAS COM SOLUÇÕES DE CONDICIONAMENTO**

Davi Silva Costa Júnior<sup>1</sup>, Marcio Eduardo Canto Pereira<sup>2</sup> e Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA, 44380-000, e-mail: junior.767@hotmail.com

<sup>2</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Rua Embrapa, s/n, caixa postal 007, Cruz das Almas/BA, 44380-000, e-mail: marcio@cnpmf.embrapa.br, fernanda@cnpmf.embrapa.br

Palavras-chave: pulsing; frutíferas ornamentais; sacarose; 8-HQ

### **Introdução**

O abacaxi (*A. comosus* (L.) Merrill) é o representante de maior importância econômica da família bromeliácea e se constitui na sexta fruteira tropical mais explorada economicamente no mundo (FAO, 2010) como alimento. Entretanto seu uso ornamental vem crescendo nos últimos anos, constituindo-se em um produto de alto potencial para o segmento da floricultura, já sendo cultivado no Ceará e Rio Grande do Norte com vistas à exportação (Brainer & Oliveira, 2007). Como a demanda por novidades neste setor é alta, a Embrapa Mandioca e Fruticultura tem um programa de melhoramento genético para a geração de novos híbridos desde 2003 e com materiais já em etapa de validação agronômica (Souza et al., 2006; 2009).

O manejo pós-colheita é uma etapa fundamental na manutenção da qualidade do produto, aumento da durabilidade e redução das perdas de inflorescências após o corte. Atualmente essa etapa é um dos principais problemas enfrentados pela floricultura brasileira, causando perdas consideráveis entre a produção e o consumidor final que variam de 20% a 50% (Teixeira, 2002). Vários trabalhos de pesquisa relatam a eficiência de soluções de condicionamento para a conservação de flores de corte. Esta técnica consiste em dispor as hastes florais por algumas horas em solução nutritiva capaz de preservar a qualidade das flores pela redução na velocidade da senescência, prolongando sua vida útil (Sonego & Brackman, 1995).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a longevidade pós-colheita de hastes florais de híbridos de abacaxi ornamental desenvolvidos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, em diferentes soluções de condicionamento.

## Material e Métodos

Foram considerados para este experimento híbridos de abacaxi ornamental resultantes do programa de melhoramento genético da Embrapa Mandioca e Fruticultura, oriundos de cruzamentos envolvendo as variedades botânicas *Ananas comosus* var. *ananassoides* (Híbrido 1) e *Ananas comosus* var. *bracteatus* (Híbrido 2) (Figura 1).



**Figura 1.** Híbridos de abacaxi ornamental. Híbrido 1 (A) e Híbrido 2 (B). (Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA).

No Campo Experimental da instituição foram colhidas hastes florais destes híbridos. As hastes foram lavadas utilizando-se uma lavadora de alta pressão para a retirada da cera natural, padronizadas em 40 cm de comprimento e imediatamente submetidas aos seguintes tratamentos: água (controle); sacarose 2%; 8-HQ 200 ppm; sacarose 2% + 8-HQ 200 ppm. Aleatoriamente, quatro hastes de cada híbrido foram colocadas em baldes com quatro litros da solução de tratamento, onde permaneceram por 24 horas. Após este período, foram dispostas em esponja floral saturada com água, sendo reidratadas com 75 mL de água a cada 2 dias e mantidas em temperatura ambiente (26 °C / 60% U.R.).

Durante 28 dias foram atribuídas notas individuais para a aparência geral, a cor e o ressecamento das hastes florais, avaliando-se o aspecto do pedúnculo, folhas, brácteas e fruto (sincarpo + coroa). A qualidade das hastes florais foi avaliada conforme a seguinte escala de notas: 4 = aparência visual excelente, cor vívida, brilhante e ausência de ressecamento; 3 = aparência visual ótima, cor parcialmente desbotada (sem intensidade inicial) ou amarelecida e início de ressecamento nas extremidades ou nas pontas; 2 = aparência visual boa, cor desbotada ou amarelecida e 1/3 seco; 1 = aparência visual ruim, cor parcialmente degradada e com 2/3 seco; 0 = aparência péssima, cor degradada (sem cor ou marrom) e com ressecamento completo. As avaliações foram realizadas a cada dois dias até os 14 dias após o tratamento e a cada 7 dias até os 28 dias após o tratamento. A nota média igual a 2 para aparência foi considerada o limite da longevidade. Os resultados são apresentados como a média das notas das avaliações em função do tempo.

## Resultados e discussão

Hastes florais do Híbrido 1, resultado de cruzamento envolvendo a variedade botânica *A. comosus* var. *ananassoides* condicionadas com água (controle) tiveram maior longevidade (nota média mínima igual a 2), 28 dias após a colheita, que as hastes do Híbrido 2, resultado de cruzamento envolvendo a variedade botânica *A. comosus* var. *bracteatus*, cuja longevidade foi de 19 dias (Figura 2).

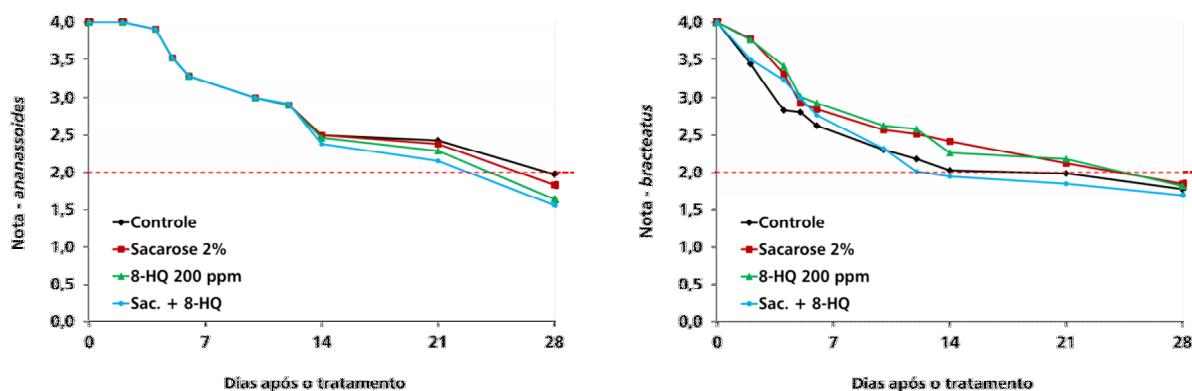


Figura 1. Notas médias de qualidade de hastes florais do Híbrido 1 e do Híbrido 2 tratadas com diferentes soluções de condicionamento: água (controle), sacarose 2%, 8-HQ e sacarose 2% + 8-HQ (Sac. + 8-HQ).

Os tratamentos condicionantes reduziram a vida útil das hastes do Híbrido 1. Não houve diferença entre os tratamentos para as hastes florais deste híbrido até o 12º dia, quando hastes condicionadas com sacarose 2% + 8-HQ 200 ppm começaram a senescer mais rapidamente que as demais, tendo longevidade limitada a 23 dias (Figura 2). Dentre as soluções condicionantes, a sacarose 2% conservou melhor as hastes, que duraram 26 dias.

Em apenas quatro dias houve rápida perda de qualidade das hastes do Híbrido 2 condicionadas com água (controle), que tiveram longevidade de 19 dias. As soluções de sacarose 2% e 8-HQ 200 ppm prolongaram a vida útil em 5 dias em relação ao controle. A combinação de sacarose 2% com 8-HQ 200 ppm conservou melhor aparência que o controle até o 10º dia, mas reduziu a vida útil pós-colheita das hastes para apenas 12 dias.

Embora a perda de coloração tenha ocorrido mais rapidamente que o ressecamento das partes, o impacto visual do rápido ressecamento notado nas pontas das brácteas foi um dos principais fatores depreciadores da qualidade das hastes, principalmente do Híbrido 2. Acredita-se que a lavagem à alta pressão, utilizado para a retirada da cera, danifica as brácteas, facilitando então o ressecamento.

## Conclusões

As hastes florais de híbridos de abacaxi ornamental *ananassoides* apresentam maior longevidade pós-colheita que hastes de *bracteatus*.

Hastes de *ananassoides* não se beneficiam de tratamentos condicionantes de sacarose 2% e 8-HQ 200 ppm. Estas soluções, no entanto, podem aumentar a vida útil de hastes de *bracteatus* em até 26%. A combinação de sacarose 2% com 8-HQ 200 ppm reduz a longevidade das hastes florais dos híbridos de abacaxi ornamental.

Sacarose 2% foi a melhor solução de condicionamento avaliada.

## Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia – pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e ao BNB-FUNDECI pelo financiamento do projeto com abacaxis ornamentais.

## Literatura citada

Brainer, M.S.C.P., Oliveira, A.A.P. **Floricultura**: perfil da atividade no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Banco do Nordeste. 2007. 351p. (Documentos do ETENE, n.17).

FAO, FAOSTAT. **Agricultural statistics database**. Rome: Wold Agricultural Information Center, 2007. Disponível em: < <http://faostat.fao.org/site/567/DesktopDefault.aspx?PageID=567#ancor.> Acesso em: 22 fev. 2010.

Souza, F.V.D., Cabral, J.R.S., Cardoso, J.L., Benjamin, D.A. Identification and selection of ornamental pineapple plants. **Acta Horticulturae**, v.702, p.93-99, 2006.

Souza, F.V.D., Cabral, J.R.S., Souza, E.H., Silva, M.J., Santos, O.S.N., Ferreira, F.R. Evaluation of F1 Hybrids between *Ananas comosus* var. *ananassoides* and *Ananas comosus* var. *erectifolius*. **Acta Horticulturae**, v.822, p.79-84, 2009.

Teixeira, M.C.F. **Curso prático de pós-colheita para flores tropicais**. In: Antunes, M.G. **Floricultura em Pernambuco**. Recife: SEBRAE, 2002. p.11-15.

Sonego, G., Brackmann, A. Conservação pós-colheita de flores. **Ciência Rural**, v.25, n.3, p.473-479, 1995.